

SOCORRO

169

ANOS

Jornal "O Município", 07 de Agosto de 1998

Edição comemorativa ao 169º aniversário de Socorro

Sua história ... Sua gente

De 1829 a 1929 - Os 100 anos de Socorro

Revendando a História de Socorro, nos seus primórdios, através das fontes que - louvado seja Deus! - pessoas de bom senso houveram por bem registrá-la através de fatos e acontecimentos, podemos traçar uma linha do tempo, abrangendo, neste 1º trabalho, o centenário de sua existência.

Assim é que num período que vai do século XVI a 1738, nas bacias do Rio do Peixe e do Rio Camanducaia habitavam os indígenas da tribo dos Carajás, índios que, mais tarde, devido ao avanço bandeirante às minas de Goiás, recuaram para a região do médio rio Araguaia (em Goiás).

Em 1738, começa a colonização por Simão de Toledo Piza, a quem foi concedida uma sesmaria. Essa sesmaria resultou na "Campanha de Toledo", que era composta por desbravadores oriundos de Bragança e de Atibaia e que se estabeleceram na região do Rio do Peixe, dando início, portanto, ao município de Socorro.

De 1738 a 1797, a região ficou pertencendo à Vila de Atibaia, antes chamada Freguesia de Atibaia.

Em 1797, quando houve a criação da Vila de Bragança, esta região, chamada Bairro do Rio do Peixe, passou a fazer parte do chamado Sertão de Bragança. (até 1873)

1829 - Pelo grande desenvolvimento do Bairro do Rio do Peixe, os seus habitantes, muito religiosos, resolveram exigir uma capelinha sob a proteção de Nossa Senhora do Socorro. Partiu essa idéia do Cap. Roque de Oliveira Dorta, que doou a imagem da Padroeira, e a capelinha foi edificada no terreno doado pelo lavrador Pedro da Silva. (Hoje área central da cidade)

Ao redor da Capela começaram a surgir as primeiras casas de moradia.

22 de Junho de 1829 Despacho do Bispo da Cidade Imperial

O Cap. Roque dirigiu ao Bispo da Imperial Cidade de São Paulo - Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade - uma petição, mostrando ao ilustre prelado as dificuldades da população para os batizados, casamentos e enterros. Nessa petição suplicava que S. Excia. Rvma. se dignasse provisionar a referida Capela existente, em Capela Curada, sendo nomeado um sacerdote para dirigir a espiritualidade dos moradores do núcleo.

Outra petição, que seguiu junto com a petição acima, pedia a ereção da Pia Batismal na mesma Capela.

O Bispo Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade condeceu-se da sorte daqueles seus diocesanos e despachou favoravelmente as duas petições, que constam no Livro do Tombo da Matriz.

Assim é que, a 22 de Junho de 1829 saiu o despacho favorável à

1ª petição, sendo concedida faculdade ao Pe. José Jacintho Pereira para "vistoriar a Capela, Imagens e paramentos" e, estando conforme, benzê-la.

A Capela ganhou a condição de Capela Curada e essa provisão foi registrada no Livro nº 29 da Santa Sé Apostólica de São Paulo e no Livro 1 fls. 01 do Tombo, da Matriz.

A 22 de Julho de 1829 saiu o despacho favorável à 2ª petição - Pia Batismal - cuja provisão foi registrada no Livro 29, acima citado.

Conclusão: Estava fundada a Capela Curada do (Bairro) Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe, da Vila Nova de Bragança. Nasceu a 22 de Julho de 1829 a cidade de Socorro. E, a 9 de Agosto, o Rvmo. Pe. José Jacintho Pereira, 1º Sacerdote que celebrou os Ofícios Divinos em terras do Rio do Peixe, erigiu a Pia Batismal, celebrando nesse dia também dez batizados.

O termo da ereção da Pia Batismal se acha registrado no Livro do Tombo.

21 de Maio de 1835 Falece o Cap. Roque

Seis anos depois (1829-1835), desaparece dos vivos o Cap. Roque de Oliveira Dorta, venerando chefe do núcleo que crescia a olhos vistos. Assumiu a chefia dos negócios da povoação o cidadão Floriano Gomes de Azevedo, que também muito se esforçou em prol do seu progresso. Ele foi também o 1º comerciante, com uma loja de fazendas e armarinhos.

Capela do Bom Jesus

A 28 de Julho de 1835, por petição de Floriano Gomes de Azevedo e outros, foi benta, pelo Capelão Curado - Pe. José Jacintho Pereira - a Capela construída ao Senhor Bom Jesus, com autorização para celebração dos Ofícios Divinos. A referida Capela construída tinha um belo aspecto e serviu de Matriz provisória durante a construção da Capela-mor da atual Igreja Matriz.

Essa Capela do Bom Jesus há bastante tempo deixou de existir.

28 de Fevereiro de 1838 Freguesia Nossa Senhora do Socorro

Pela Lei Provincial nº 17 de 28 de Fevereiro de 1838, o Bairro foi elevado à Categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe, sendo nomeado para o cargo de sub-delegado de Polícia o mesmo cidadão Floriano Gomes de Azevedo.

Pela Lei Provincial nº 2 de 24 de Fevereiro de 1843, foi criada a 1ª Escola régia para o sexo masculino, sendo nomeado para regê-la o cidadão Rufino Gonçalves de Andrade.

O progresso foi surgindo - aumento das casas de moradias, abertura de casas comerciais, os primeiros imigrantes aparecendo - e aqui se destaca o 1º italiano, José Giudice, conhecido por José Ve-



Foto: Marcos Rovesta

Construído em 1880 na gestão da 1ª Câmara Municipal, sendo seu 1º Presidente o Tenente Floriano Barbosa de Azevedo. Totalmente em estilo colonial com paredes em taipa é o imóvel mais antigo de Socorro. Já abrigou a Cadeia, a Prefeitura, a Câmara Municipal, o Curso Primário Anexo, o Tribunal de Júri e a Escola Vicentina. Atualmente abriga o Museu Municipal Dr. João Baptista Gomes Ferraz.

lho, estabelecido com oficina de funileiro.

12 de Fevereiro de 1856 1ª Visita Pastoral

Na noite de 12 fevereiro de 1856, após uma viagem penosíssima, chegou à Freguesia Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe o então Bispo da Imperial Cidade de São Paulo - Dom Antonio Joaquim de Mello - que se achava em visita pastoral em Bragança e que ouvira falar com entusiasmo do desenvolvimento da freguesia. É preciso lembrar que, naquele tempo de sertão, a estrada para Bragança era um trilho na mata virgem, difícilíssimo no tempo seco e quase intransitável na época chuvosa.

O ilustre Prelado deixou o seu termo de visita às fls. 14 do Livro do Tombo, mostrando seu interesse pelo decoro do templo de Deus, além de deixar parte dos rendimentos da Crisma para custear as obras que se faziam necessárias. Partiu a 15 de Fevereiro de 1856.

Supõe-se que, pouco antes, ou logo após essa visita do Bispo Dom Antonio Joaquim de Mello, deu-se início à construção da Capela do Rosário, onde fica hoje o Paço Municipal. Essa construção não foi concluída.

Ainda, por influência de Dom Antonio Joaquim, foi construído o 1º Cemitério Paroquial, num terreno doado por D. Escolástica Maria Franco.

1871 - Elevada à Vila do Socorro (1871 - 1883)

Em fins de 1870, uma comissão de representantes da Freguesia Nossa Senhora do Socorro do Rio do Peixe seguiu para Bragança a fim de pedir aos dirigentes políticos a elevação da Freguesia à categoria de Vila. O pedido foi considerado. E, pela Lei Provincial nº 29, de 24 de março de 1871, a Freguesia de Nossa Senhora do Rio do Peixe foi elevada à Vila do Socorro, tendo sido instalada solenemente quase 2 anos depois, às 10h do dia 14 de Janeiro de 1873, quando se deu também a posse dos cidadãos que fizeram parte da 1ª Câmara Municipal (1ºs Vereadores):

Tenente Antonio Barbosa de Azevedo - Presidente
João Baptista de Oliveira Cintra
Antonio Manoel de Araújo
Basílio Pires de Oliveira
Francisco Gomes de Azevedo
Antonio Luiz de Souza Pinto
Manoel Justino de Souza

Na gestão dessa Câmara originou-se a construção do prédio da Cadeia velha, que serviu de Câmara Municipal no pavimento superior e cadeia no inferior. Hoje, nesse prédio, restaurado, funciona o Museu "Dr. João Baptista Gomes Ferraz".

1873 a 1889 - Amparo e Bragança disputam Socorro

Pela Lei Provincial nº 78, de 21 de Abril de 1873, o município da Vila do Socorro foi desmembrado da Comarca de Bragança para pertencer à Comarca de Amparo. (de 1873 a 1880)

Em 02 de Julho de 1877, a Resolução 26 cria um imposto sobre cada habitante maior de 10 anos, para reconstrução da Capela Curada.

Em 20 de Maio de 1879, por Ato Provincial, a Vila de Socorro passa à categoria de termo (1879 a 1889).

O município foi desmembrado de Bragança, mas os bragantinos não se conformaram. A Vila de Socorro era um dos seus melhores torrões e empregaram esforços para que esse pedaço do seu território voltasse a fazer parte da Comarca de Bragança. E o conseguiram pela Lei nº 159 de 30 de Abril de 1880.

Em Amparo também, os seus políticos não pouparam esforços e pela Lei nº 34 de 30 de Março de 1882, voltou Socorro a ser integrado à sua Comarca, situação que permaneceu até 1889 (1882-1889).

Em 24 de Março de 1882 - a resolução nº 06 aprovou o primeiro Código de Posturas da Câmara Municipal da Vila Socorro.

O título de Cidade

A Vila de Socorro, pela Lei Provincial nº 20, de 17 de Março de 1883, foi elevada à categoria de Cidade.

A 07 de Outubro de 1883, foi festivamente inaugurada a Capela-mor da Matriz.

Era necessário iluminar a cidade que progredia. A Câmara Municipal não dispunha de recursos suficientes nessa época para a instalação de lâmpões.

Então, em 1883, um grupo de particulares tendo à frente o carpinteiro José Romualdo de Andrade, mandou colocar à sua custa os postes e os lâmpões para iluminação do centro da cidade, do Largo do Rosário (Paço Municipal) até a esquina da Rua Visconde do Rio Branco (hoje Rua Alfredo de Oliveira Santos).

Só mais tarde - anos depois - a Câmara Municipal assumiu esse serviço.

Socorro foi iluminada com lâmpões à querosene desde sua elevação à Cidade, em 1883 até 1910, ano em que se inaugurou a iluminação elétrica.

Urgia trazer ao Município a autoridade de um Juiz togado. Então, pelo Decreto nº 9289, de 27 de Setembro de 1884, foi criado o lugar de Juiz Municipal para o termo de Socorro. Por Decreto de 07 de Outubro de 1884 foi nomeado o 1º Juiz - Dr. Bartholomeu Antunes de Oliveira Nery para os cargos de Juiz Municipal e Juiz de Órfãos, tendo sido empossado a 03 de fevereiro de 1885.

Continua na página 14



Foto: Marcos Rovesta